

BIBLIOGRAFIA

A HISTÓRIA EM PUBLICAÇÕES SUL-RIOGRANDENSES.

HELGA I. L. PICCOLO

Departamento de História da Universidade Federal
do Rio Grande do Sul e da Universidade do Vale do
Rio dos Sinos.

O crescente interesse pela pesquisa histórica, vinculada principalmente à atividade docente universitária, está exigindo um levantamento da documentação e da bibliografia já publicadas sobre a História do Brasil de um modo genérico e sobre a História Regional de um modo específico, uma vez que é em torno dessas duas áreas que giram a maior parte das linhas de pesquisa conhecidas e em andamento. Nesse levantamento as Revistas e similares ocupam um lugar de destaque uma vez que são elas, por vezes, repositórios de documentos originais transcritos e pelas resenhas bibliográficas que apresentam.

Assim, aproveitando o temário das comunicações da Seção de História da 27.^a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, nos propomos a fazer um levantamento sumário dessas publicações e desse levantamento destacar algumas das publicações existentes (ou que existiram) no Rio Grande do Sul.

Do levantamento inicial feito por nós, chegamos a uma primeira conclusão — de que não existem, atualmente, no Rio Grande do Sul, ou seja, não estão sendo editadas Revistas específicas de História (incluindo áreas afins) nos moldes daquelas editadas, por exemplo, pelos professores da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Mas nem por isso deixa o Estado de ter (ou teve) Revistas de importância para o estudo da História, com trabalhos e documentos publicados, alguns de consulta quase que obrigatórios por parte do pesquisador.

Dividimos as publicações levantadas em:

- I. — específicas de História
- II. — não específicas de História.

I. — Revistas específicas de História:

- a). — *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul.*
- b). — *Boletim do Centro Rio-Grandense' de Estudos Históricos.*
- c). — *Boletim do Departamento de História da Universidade Federal de Santa Maria.*
- d). — *Boletim do Gabinete de Pesquisa de História do Rio Grande do Sul do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.*

II. — Revistas não específicas de História:

- a). — *Revista do Arquivo Público do Rio Grande do Sul.*
- b). — *Revista do Museu Júlio de Castilhos e Arquivo Histórico do Estado do Rio Grande do Sul.*
- c). — *Boletim Municipal.*
- d). — *Revista ORGANON.*
- e). — *Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.*
- f). — *Revista Estudos, da Associação de Professores Católicos do Rio Grande do Sul.*
- g). — *Estudos Leopoldenses.*
- h). — *Pesquisas, do Instituto Anchietao.*
- i). — *Boletim do Gabinete Português de Leitura.*

*

I. — a). — *A Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul*, começou a ser editada em 1921, quando saiu o seu primeiro número. Embora o Instituto continui ativo, em sede nova, com amplas instalações e um acervo documental importantíssimo, a sua Revista deixou de circular em 1950, quando saíram num único volume, os números 117 a 120. É objetivo do Instituto retornarem breve à publicação da Revista.

Na apresentação da Revista, feita por Lindolfo Collor, lê-se:

“Vivendo precipuamente pela sua “Revista”, o Instituto Histórico valerá por um permanente estímulo intelectual para a cla-

boração de trabalhos sobre a historia e a geographia do Rio Grande. Esta publicação que óra aparece será não só um repositório de trabalhos originaes no genero, mas ainda, e talvez sobretudo, um esforço continuado e methodico na divulgação de elementos historicos que jazem desconhecidos nos archivos publicos e particulares. Si mais não fizesse a “Revista do Instituto Historico”, só esse serviço já bastaria para lhe sagrar a bene-merencia no nosso meio intellectual. Quem póde imaginar, com effeito, o que vae de dados e informações preciosissimas pelas pouco frequentadas estantes e gavetas dos nossos archivos? E qual a actividade pessoal isolada que seria capaz de tomar a si, espontaneamente e sem nenhum intuito de recompensa, a cópia e a publicação de todas essas informações que são, de facto, imprescindiveis a qualquer estudo consciencioso da nossa historia e de nossa geographia?

Visa tambem a “Revista do Instituto Historico” a reedição, em séries ou em volumes especiaes, de obras escriptas sobre o Rio Grande do Sul e que, hoje, pela sua grande raridade, nem a todos é dado possuir ou siquer consultar, e cuja publicação, sempre que for opportuno, será acompanhada de notas e commentarios explicativos do texto original. Além disto, como já ficou dito, a “Revista” será o vehiculo para a publicação de todos os trabalhos historicos e geographicos elaborados pelos socios do Instituto”.

Portanto, a Revista não fugiu ao que já era tradicional na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Se essa maneira de fazer História hoje é discutida e mesmo contestada, isso não significa que seja, no cômputo geral, destituído de importância o acervo que a Revista nos deixou, destacando a publicação de fontes primárias que se constituem na matéria prima para o pesquisador, algumas delas de difícil acesso e até já desaparecidas dos Arquivos. Estão, pois, preservadas na Revista.

b). — No final da década de 30 (em outubro de 1939). surgiu na cidade de Rio Grande o *Boletim do Centro Rio-Grandense de Estudos Históricos*. Esse Centro, fundado em 23 de abril de 1937, era subsidiário à Biblioteca Rio-Grandense, uma das mais importantes e antigas instituições culturais do Estado do Rio Grande do Sul. A Biblioteca surgiu em 4 de junho de 1878, a partir do Gabinete de Leitura fundado em Rio Grande a 15 de agosto de 1846. É a Biblioteca opulenta em livros e coleções de jornais (inclusive raros e exemplares únicos), manuscritos, plantas etc. O Centro de Estudos a ela subsidiário, surgiu com a finalidade de

“cultivar, estimular e desenvolver em nosso meio os estudos de História, da Geografia e das Ciências afins. Consequentemente, tornar utilizável o precioso repositório que é, para esses estudos, como para muitos outros, a Biblioteca Rio-Grandense”.

O Centro devia, entre outras atividades, efetuar reuniões, promover conferências e publicar periodicamente o seu *Boletim*, seu órgão oficial (art. 18 dos Estatutos). O *Boletim* deveria publicar, de preferência, documentação inédita, reeditar opúsculos raros e divulgar traduções de trabalhos importantes sobre os diversos assuntos de especial estudo do Centro (art. 20 dos Estatutos). Quer dizer que, o *Boletim* abandonou a colaboração dos consócios. O *Boletim*, fiel aos citados artigos de seus Estatutos, saiu apenas 3 vezes: 1939, 1940 e 1941. O seu desaparecimento deve-se ao encarecimento da impressão, em virtude da guerra.

c). — O Departamento de História da Universidade Federal de Santa Maria, em abril de 1971, lançou o 1.º número do seu *Boletim*

“materialização de um esforço dos componentes do Departamento, no sentido de oferecer um órgão de divulgação científica e cultural que estimule e intensifique a pesquisa histórica”.

Devido a dificuldades de ordem material principalmente, o *Boletim* não teve uma continuidade regular. Seu 2.º número (e até o momento o último, estando por sair o 3.º) saiu em abril de 1974, dedicado ao Sesquicentenário da Independência do Brasil. É pretensão do Departamento dinamizar a publicação, tornando-a, a partir de 1975, semestral.

d). — A 20 de setembro de 1973, vinculado ao Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, foi instalado o Gabinete de Pesquisa de História do Rio Grande do Sul. Conforme o seu Regulamento (em fase de reestruturação para dinamizar o Gabinete), o Gabinete tem, entre outras finalidades, pesquisar, divulgar e informar fatos relacionados com a História do Rio Grande do Sul e cooperar na preservação do acervo histórico-cultural do Rio Grande do Sul. É esse Gabinete que publica, da lavra do seu Diretor, professor Dante de Laytano, um *Boletim* que é antes de mais nada um informativo. Até o momento foram publicados 6 números, em intervalos irregulares.

II. — a). — *A Revista do Arquivo Público do Rio Grande do Sul* teve

“por escopo a divulgação de memórias históricas, isto é, documentos não reservados relativos à história e geografia do Rio Grande do Sul, bem como outras publicações de interesse geral atinentes aos fins institucionais do Arquivo Público, tais como efemérides sociais e políticas e catálogos das diferentes secções”.

Da *Revista*, que publicou documentos fundamentais para o pesquisador de certos assuntos — como a concessão de sesmarias de 1737 a 1823, o processo de Independência no Rio Grande do Sul, a fundação da colônia de São Leopoldo — saíram 24 números. O 1.º é de janeiro de 1921 e o último é de dezembro de 1930, sem a observância de uma regularidade. Na verdade, a partir do n.º 19, de setembro de 1927, depois de dois anos de interrupção (o n.º 18 saiu em junho de 1925) a *Revista* reaparecia em novos moldes e sob a direção do Museu Júlio de Castilhos. Passava a chamar-se *Revista do Museu e Arquivo Público*, continuando a estar vinculada à Secretaria dos Negócios do Interior e Exterior.

O conteúdo dessa *Revista* foi publicado em Separata do III Congresso Sul-Riograndense de História e Geografia em 1940.

b). — Em janeiro de 1942, sob os auspícios da Secretaria de Educação e Cultura e pretendendo continuar a tradição deixada pela *Revista do Arquivo Público do Rio Grande do Sul*, saía o 1º número da *Revista do Museu Júlio de Castilhos e Arquivo Histórico do Estado do Rio Grande do Sul*. Publicou entre outros artigos e estudos, os originais inéditos (do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul) da *História do Gado no Brasil (1500 a 1800)* de Aurélio Porto, sem dúvida o maior ou um dos maiores historiadores do Rio Grande do Sul.

Da *Revista* circularam 9 números, sendo o último do ano de 1958.

c). — O 1.º número do *Boletim Municipal* correspondeu ao 1.º semestre de 1939. Conforme as palavras do seu Redator Walter Spalding, o *Boletim* era

“... órgão divulgador político-social, científico e artístico da administração municipal de Porto Alegre”.

E tinha por finalidade

“coordenar o passado e o presente da comuna”.

O *Boletim* circulou até 1947 quando, correspondente aos números 28, 29 e 30, saiu o volume relativo aos meses de abril a dezembro do citado ano. Desse *Boletim* destacamos o n.º 2, onde foram transcritos preciosos documentos sobre o processo de Independência que se encontravam no então Arquivo e Biblioteca da Prefeitura Municipal.

d). — A antiga Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, desmembrada pela Reforma Universitária em Institutos e Escolas, publicou a *Revista ORGANON*, cujo 1.º número saiu em 1956 e o último, de n.º 14, em 1969. Como Revista da Faculdade de Filosofia, publicou artigos das diferentes áreas a ela vinculadas, incluindo a História, mais minoritariamente.

e). — O Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, um dos Institutos que surgiu do desmembramento da antiga Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, lançou em setembro de 1973 o 1.º número de sua Revista, atualmente anual, uma vez que o 2.º número saiu em 1974 e o 3.º está prestes a ser lançado. A Revista, muito bem recebida pelos interessados, abrange os 4 Departamentos de que se compõe o Instituto, ou seja, Filosofia, Psicologia, História e Ciências Sociais.

f). — A *Revista “Estudos”* da Associação dos Professores Católicos do Rio Grande do Sul, teve seu 1.º número lançado em 1940. A princípio bimestral, tornou-se trimestral a partir de 1944. Sem solução de continuidade, a Revista está no seu 35.º ano de existência, tendo há pouco saído o fascículo n.º 135 correspondente a janeiro/março de 1975. Esteve, até a sua morte há pouco ocorrida, sob a orientação do professor Armando Câmara.

A Revista, muito mais de Filosofia (filosofia cristã tradicional, na linha de Jackson de Figueiredo) publica por vez e outra artigos de História, fieis aquela orientação.

g). — *Estudos Leopoldenses* é editada desde 1966 quando saiu o 1.º número sob os auspícios da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Leopoldo e desde 1969 (por ocasião do lançamento do n.º 13) pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. A Revista levou e leva a público trabalhos de pesquisa original, realizados por professores e alunos da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Leopoldo e hoje da Unisinos, embora atualmente as áreas Econômica e Jurídica tenham suas revistas próprias onde também podem ser encontrados artigos que interessam à História Econômica e do Direito.

A Revista *Estudos Leopoldenses*, atualmente no n.º 31, não se restringe pois à História que aparece minoritariamente no cômputo geral.

h). — *Pesquisas*, Revista do Instituto Anchietano de Pesquisas de São Leopoldo, dedica-se à publicação de pesquisas em diversos setores, entre os quais a História, Antropologia, Arqueologia, Botânica e Biologia. É nela que avultam os trabalhos de História, uma vez que ao Instituto Anchietano estão vinculados pesquisadores da Ordem dos Jesuítas que se dedicam principalmente à pesquisa sobre a atuação da Companhia de Jesus no sul do Brasil. O 1.º número saiu em 1957, estando para serem distribuídos os números 17 e 18, ambos dedicados à História.

i). — *Boletim do Gabinete Português de Leitura*, cujo 1.º número saiu em maio de 1965, tendo sido há pouco publicado o de n.º 23, correspondente ao ano de 1974 e dedicado ao Biênio da Colonização e Imigração com ênfase à açoriana.

O Gabinete Português de Leitura, foi fundado em 6 de junho de 1964 com o escopo de incrementar a divulgação da cultura portuguesa no Rio Grande do Sul.

*

Entre os destaques, ainda caberia fazer uma menção especial a duas Revistas que deixaram de circular, mas que ao tempo de sua existência tiveram uma importância fundamental nos meios culturais sul-riograndense. Não foram Revistas especializadas de História, mas a História nelas figurou com destaque. Referimo-nos à *Revista do Partenon Literário* e à *Revista Província de São Pedro*.

Conforme Álvaro Porto Alegre, filho de Apolinário Porto Alegre, alma e cérebro do Partenon Literário:

“O Partenon foi fundado na cidade de Porto Alegre a 18 de junho de 1868, teve sua revista que iniciou a publicação em março de 1869, prosseguindo com toda a regularidade até o fim do mesmo ano. De janeiro de 1870 a junho de 1872 deixou de aparecer tendo começado a 2.ª série em julho de 1872, havendo pois, uma interrupção de dois anos e meio. Foi normal a publicação até maio de 1876 quando novamente sofreu um interregno de cerca de 15 meses. A 3.ª começou em 15 de agosto de 1877 e se estendeu até 1.ª metade de 1878. Houve depois uma suspensão mais ou menos longa, até que em abril de 1879 surgiu a 4.ª série, de curta duração, uma vez que o derradeiro número parece ter sido o de setembro do mesmo ano. E a notável

associação, pelos documentos existentes, arrastava em abril de 1885 penosa existência parecendo definitivamente interrompidas as suas atividades mais ou menos em tal época”.

A *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul*, no seu escopo de reeditar obras, dedicou seus dois últimos volumes publicados (em 1949, os números 113 a 116; em 1950, os números 117 a 120) à reedição da *Revista do Partenon Literário* que desempenhou relevante missão cultural na História do Rio Grande do Sul do século passado, sem ter conseguido fazê-lo integralmente uma vez que deixou de ser publicado a Revista no ano de 1950. Conforme Nota da Redação no volume correspondente aos números 113 a 116:

“Nem por ter preferencialmente um caráter literário, menos merecida se nos afigura a reedição, dada a abundância de fatos que narra ou registra, dada a messe de documentos que divulga, dadas as teses de caráter histórico que, sustentadas em plenário, foram assim tornadas públicas, dada a soma de lendas, expressões e termos nitidamente regionais que ficaram, assim resguardados para o futuro. E mesmo na poesia — que prolifera em alguns números — tem muitas as produções o caráter patriótico tão ao gosto da época, o que lhes dá sabor e expressão que bem se afeiçoam à índole desta nossa publicação.”

Em meados do século atual, em junho de 1945, nos estertores do Estado Novo, surgiu auspiciosamente a Revista Trimestral *Província de São Pedro*, editada pela Livraria do Globo sob a direção de Moysés Vellinho que, no 1.º número escrevia:

“*Província de São Pedro* deseja não afogar-se nas águas rasas da retórica regionalista... seu objetivo é o de fomentar no Rio Grande do Sul, as obras da inteligência, através do ensaio, da crítica, da ficção, da poesia, de todas as manifestações do pensamento. Sem impor limites à sua orientação nem sentido ideológico ao seu programa, *Província* pretende converter-se no centro de coleção, seleção, estímulo e irradiação das atividades culturais que se processam neste extremo sul do país.

... terá sempre presentes, no entanto, os elementos fundamentais da tradição local, os autênticos valores do passado, porque acredita que a preservação de certas fixações é indispensável à caracterização de uma cultura.

Com este objetivo, *Província de São Pedro* procurará manter em permanente ordem do dia, afora os assuntos de interesse geral e permanente, os temas e motivos da formação rio-gran-

dense e de sua evolução dentro dos limites maiores da nacionalidade...

Se de tudo resultar uma nova afirmação das nossas peculiaridades regionais, é bem possível que os maníacos da centralização se encham de suspeitas e temores. Não faz mal. Parece fora de dúvida que os assomos de padronização cultural só podem concorrer para a consumação da mais ingrata das obras: — a descaracterização do país na sua unidade múltipla como consequência do gradual apagamento das fisionomias locais e da lenta destruição dos valores da província.”

Essas palavras da lavra de Moysés Vellinho bem revelam como o aparecimento da Revista esteve ligado ao momento histórico. O Estado Novo com sua organização política altamente centralizada estava condenado.

Em pouco tempo a Revista deixaria de aparecer quatro vezes por ano, havendo mesmo anos em que deixou de ser publicada. Destacou-se pelos seus artigos sobre Literatura e História, com colaboradores de renome nacional. Já encontramos nela, artigos de História com análise e não simplesmente factual e descritiva. Razões financeiras decretaram o seu fim. O último número — 21 — corresponde ao ano de 1957.

*

Conclusão:

Não pretendemos, com o levantamento feito, ter esgotado o assunto. Outras publicações, com secções referentes à História existiram ou devem existir no Rio Grande do Sul. Lembramo-nos, por exemplo, de duas publicações em que as informações históricas são abundantes: o *Anuário da Província do Rio Grande do Sul* sob a direção de Graciano de Azambuja e o *Almanaque Histórico e Estatístico*, de Alfredo Ferreira Rodrigues. Foram deixadas de lado por suas características *sui-generis*.

Queremos deixar registrado o empenho de um grupo de abnegados pesquisadores, irmanados no CIPÉL — Círculo de Pesquisas Literárias — que se dedicam ao levantamento de todas as publicações feitas no Rio Grande do Sul, sejam jornais, revistas, ou similares. Serão positivamente as pesquisas realizadas por esse círculo que darão o quadro completo que não tivemos condições de montar.

Mas de levantamento por nós feito, notamos uma precariedade no setor de publicações que está a exigir um esforço no sentido de estimular o surgimento de publicações especializadas, uma vez firmado o consenso de sua importância e necessidade para o pesquisador. Assim, entre as sugestões a serem apresentadas estaria a de que os Departamentos de História procurassem fazer-lo, ao lado da organização de um Setor de Documentação a exemplo do que existe na Universidade de São Paulo.